



Estudo com Animais do US National Toxicology Program

Pesquisadores do National Toxicology Program (NTP) dos EEUU liberaram resultados parciais relacionados ao seu estudo de exposição á RF em ratos e camundongos¹. O relatório do estudo encontrou 'baixa incidência' de gliomas malignos no cérebro e schwannomas no coração de ratos machos expostos à energia de RF. Estes resultados não foram observados em ratos do sexo feminino, ou em camundongos.

Houve apenas uma constatação estatisticamente significativa nos resultados até hoje liberados, encontrada ao nível da maior exposição - 6 W/kg. Comparativamente, esse nível de exposição é 75 vezes maior que o nível máximo admitido para o público em geral, considerando-se todo o corpo.

Os próprios autores do estudo, assim como outros revisores², reconheceram as limitações do mesmo. Assim, o próprio estudo que faz uma contribuição importante neste campo, mas destaca mais uma vez que nenhum estudo isolado pode responder a qualquer questão científica e que este estudo, como todos os outros, deve ser visto em referencia à grande base de dados da pesquisa existente.

Em maio de 2016, o Conselho Científico sobre Campos Eletromagnéticos da Autoridade Sueca de Segurança em Radiação publicou um novo relatório³ que revisou pesquisas da última década e concluiu:

Muitos estudos com animais foram realizados utilizando um amplo espectro de tipos de tumores e uma exposição de longo prazo, muitas vezes ao longo de toda a vida. Com raríssimas exceções, nenhum efeito de exposição à RF sobre o crescimento e desenvolvimento de tumores foi encontrado.

Quando os estudos encontram resultados incompatíveis com o consenso atual, tais como os resultados parciais divulgados pela NTP, o bem estabelecido processo científico de replicação e validação torna-se necessários, antes que os resultados possam ser precisamente avaliados com precisão, dentro de todo o corpo de evidências científicas.

A indústria continua a reconhecer a importância da pesquisa sólida, revisada (peer reviewed) e replicada e confia no parecer de peritos de autoridades independentes de saúde pública, como a Organização Mundial de Saúde para a revisão e recomendações sobre o status da investigação científica.

A mais recente "Fact Sheet" da OMS sobre telefones celulares e saúde⁴, diz:

Um grande número de estudos têm sido realizados ao longo das últimas duas décadas para avaliar se os telefones celulares representam um risco potencial à saúde. Até esta data, não foram estabelecidos efeitos adversos à saúde como sendo causados pelo uso do telefone celular.

De acordo com a afirmação do Professor Rodney Croft em resposta a este estudo⁵:

"Assim, o estudo NTP deve ser amplamente avaliado, assim que mais detalhes estejam disponíveis, sendo considerado dentro do contexto da ciência das emissões de RF como um todo. Até o presente, porém, e sobre tudo tendo em conta a série de incertezas em relação aos seus resultados, o relatório NTP não dá motivo para mudar o atual consenso científico de que a exposição do tipo da dos telefones móveis não tem impacto sobre a saúde."

Maio de 2016

¹ <http://biorxiv.org/content/biorxiv/early/2016/05/26/055699.full.pdf>

² Veja o Apêndice G do relatório do estudo NTP.

³ https://www.stralsakerhetsmyndigheten.se/Global/Publikationer/Rapport/Stralskydd/2016/SSM_Rapport_2016_15_webb_1.pdf

⁴ <http://www.who.int/mediacentr--e/factsheets/fs193/en/index.html>

⁵ Diretor do Centro Australiano para Pesquisa para Bio-efeitos Electromagnética. A resposta está disponível em <https://www.scimex.org/newsfeed/expert-reaction-mobile-phone-exposure-linked-to-cancer-in-rats>